



**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU,  
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE  
ABRIL DE DOIS MILE VINTE E DOIS**

----- No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e dois, teve lugar na localidade de Pindelo de Silgueiros, Freguesia de Silgueiros, a Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Viseu, Comemorativa do XLVIII Aniversário do 25 de Abril, a qual foi presidida pelo Senhor José Manuel Henriques Mota de Faria Presidente da Mesa Assembleia Municipal, secretariado pela Senhora Cristina Paula Cunha Pereira Gomes como Primeira Secretária e pela Senhora Isabel Cristina Bento Fernandes como Segunda Secretária. -----

A Sessão teve início às dez horas e trinta minutos, tendo-se verificado as seguintes faltas: -- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cipriano e Vil de Soito Aurélio Pereira Lourenço, (justificada); -----

O Senhor Deputado Municipal Bruno Luís Cardoso de Melo (justificada); -----

O Senhor Deputado Municipal Hugo Daniel Alves Martins de Carvalho (justificada); -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Bom dia a todos. Cumprimentava todos os presentes. Um cumprimento especial aos nossos Capitães de Abril aqui presentes, Ferreira do Amaral nosso General, e também o nosso Capitão Amândio Augusto, nosso Temente Coronel. -----

Um cumprimento ao Senhor Presidente da Câmara Dr. Fernando Ruas, um cumprimento muito especial aos representantes da Associação dos Ucrrianos, a Senhora Halina Buchin Dyakun e a Senhora Oksana Kushnir que nos dão também a honra com a sua presença. Cumprimentava o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores, cumprimentava também os Membros da Assembleia Municipal, e um cumprimento também muito especial ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Silgueiros, Senhor Rui Mendes e na sua pessoa cumprimentava todos os Senhores Presidentes de Junta e todos os Membros também dos Órgãos da Freguesia de Silgueiros. -----

Cumprimentava o Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº 14 de Viseu, cumprimentava a Senhora Juiz Presidente do Tribunal da Comarca de Viseu, cumprimentava os Senhores representantes da PSP, representantes da GNR e também a representação da Proteção Civil do Concelho de Viseu. -----

Um cumprimento especial ao nosso Conferencista, o Major General Carlos Chaves e a todos os Membros da Associação Viriatos aqui presentes, Coronel Fernando Figueiredo e também o Senhor Eduardo Pinto. -----

Cumprimentava as Autoridades Cíveis, cumprimentava todos os nossos convidados, os ex-Membros do Executivo, os ex-Membros da Assembleia Municipal, e também os ex-Membros das Juntas de Freguesia. -----

Cumprimentava, como não podia deixar de ser, a Direção deste centro Pindelense, a quem agradecemos também a cedência das instalações. -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

Esta é a primeira Sessão Comemorativa do 25 de Abril após o início da pandemia Covid 19. É para nós todos o regresso progressivo à normalidade a qual deve ser feita por todos com grande responsabilidade e cuidado, responsabilidade que é de cada um de nós. -----

Esta sessão foi convocada com carácter extraordinário para que seja assinalada a passagem daquele que é o 48.º aniversário do 25 de abril. A decisão para a sua convocação resultou também de um consenso de todos os Grupos Municipais, bem como da integração da Conferência e o alinhamento dos trabalhos. -----

Assim, apesar de se tratar de uma sessão algo diferente, temos, no entanto, que cumprir algumas questões regimentais, para que apelo à vossa compreensão. -----

Cumpre-se informar que as Deputadas Municipais, Lúcia Silva do PS e Ana Carolina Gomes do Bloco de Esquerda, solicitaram a sua substituição e foram substituídos nos termos legais e regimentais. -----

Também os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia de Viseu, Campo e Fragosela informaram que se faziam substituir. -----

Recebemos ainda a informação da substituição ocorrida na Vereação Não Executiva. -----

Quanto ao alinhamento dos trabalhos, informa-se que, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia fará a intervenção inicial, intervêm de seguida os representantes dos partidos políticos, seguindo-se a conferência por parte da personalidade que foi convidada, e ainda há depois as intervenções do Presidente da Câmara e do Presidente da Assembleia Municipal. -----

Assim, convidava desde já o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Silgueiros a usar da palavra. -----

----- **UM – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SILGUEIROS RUI FILIPE MARQUES FERREIRA FELÍCIA MENDES (PPD/PSD):** Bom dia a todos. -

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mota Faria, na sua pessoa, permita que cumprimente os restantes elementos da Mesa; -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Dr. Fernando Ruas e, na sua pessoa, cumprimento os restantes Vereadores; -----

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal; -----

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Silgueiros, Senhor António Santos e na sua pessoa cumprimento todos os Membros da Assembleia de Freguesia e todos os Silgueirenses; -----

Caríssima e Caríssimos Presidentes das Juntas de Freguesia aqui presentes; -----

Digníssimos Convidados; -----

Representantes da Comunicação Social; -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores: -----

Permitam-me que, em nome de todos os Silgueirenses, agradeça a realização destas comemorações em Silgueiros. Não só demonstra uma relação de proximidade para com a nossa freguesia, mas também mostra interesse em envolver a população com os órgãos do Município. Sejam, pois, bem-vindos à Vila de Silgueiros. -----

Hoje comemoramos os 48 anos do 25 de Abril. Homenageamos os militares e todos os que, através da "revolução dos cravos", terminaram com anos sombrios da história de Portugal dando oportunidade à Liberdade, à Democracia e à Igualdade. -----

Todos os anos, nesta data, relembramos essas conquistas. -----

O pós 25 de Abril tem sido escrito desde então. Alguns retrocessos, mas acima de tudo uma história escrita com muitos sucessos e uma certeza: iremos sempre superar novos desafios, sejam eles quais forem, pois somos sangue novo, alma nova, mas respeitando sempre valores antigos... Os valores de Abril! -----

E, caros amigos, o 25 de Abril será, certamente, sempre, connosco e com as gerações dos nossos descendentes. -----

Sejamos, pois, mensageiros dessas conquistas. -----

Muito obrigado. -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Vai usar da palavra a representante do Bloco de Esquerda, a Deputada Lúcia Vilhena. -----

----- **DOIS – A SENHORA DEPUTADA LÚCIA MARIA DE ABREU VILHENA (BE):** Saúdo todas as pessoas aqui presentes. O meu agradecimento público e particular a todos aqueles que contribuíram para fazer deste país um lugar livre!... livre, na opinião, na expressão, nos direitos dos homens e mulheres, ao voto à organização e a uma Constituição que abriu portas a muitos mais direitos. -----

Lembro-me que foram tempos conturbados, mas que ainda hoje o são. Sinais de aprendizagem que tendencialmente fazem parte do Ser, ou que deveriam fazer! Porque ainda hoje, e passados 48 anos assistimos ainda a comportamentos antidemocráticos, racistas, misóginos, machistas, xenófobos. Não é para isto que se fazem as Revoluções! É para alcançar a Liberdade, o Livre arbítrio, a Dignidade! E enquanto houver uma criança, um idoso, uma família, uma pessoa, sem casa, sem água, sem luz, sem salário digno, sem direito à saúde, sem direito à educação, sem opinião, uma pessoa com medo de sair à rua por ter uma cor ou identidade sexual diferente, uma mulher, um homem, uma criança a sofrer de violência doméstica... ainda não se cumpriu o 25 de Abril de 1974! ----- E agora, queria ler um excerto de Dostoievski. a “Prisão Dourada”. ----- Tenta fazer esta experiência construindo um palácio, equipa-o com mármore, quadros, ouro, pássaros do Paraíso, jardins suspensos, todo o tipo de coisas... e entra lá para dentro. Bem, pode ser que nunca mais desejasses sair daí. Talvez, de facto, nunca mais saíesses de lá. Está lá tudo! ----- “Estou muito bem aqui sozinho!” Mas, de repente uma ninharia! o teu castelo é rodeado por muros, e é-te dito: “Tudo isto é teu! Desfruta-o! Apenas não podes sair daqui! “ ----- Então, acredita-me, nesse mesmo instante quererás deixar esse teu paraíso e pular por cima do muro. Mais! Todo esse luxo, toda essa plenitude aumentará o teu sofrimento sentir-te-ás insultado como resultado de todo esse luxo... Sim, apenas uma coisa te falta... um pouco de liberdade. ----- Obrigado. -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Vai usar da palavra em nome do CHEGA a Deputada Amélia Soares. ----- Tem a palavra Senhora Deputada. -----

----- **TRÊS – A SENHORA DEPUTADA AMÉLIA MARIA DA SILVA SOARES (CHEGA):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal Viseu, Senhor Presidente da Câmara, Dr. Fernando Ruas, excelentíssimos representantes dos poderes, digníssimos Viseenses, Senhoras e Senhores. ----- Hoje faz 48 anos da revolução de Abril de 1974, revolução que trouxe a Portugal o sonho da Liberdade. -----

Sonho, manchado desde o início, com a tentativa das forças da extrema-esquerda usurparem o poder e implantarem em Portugal uma república socialista à boa maneira soviética. Destes tempos, lembramos as perseguições, as prisões discricionárias e sem mandato ou culpa formada, a ilegalização da quase totalidade dos partidos de direita e a impunidade contra tais terroristas. Podíamos enumerar vários nomes, todos eles ligados à esquerda, mas esta esquerda que acusa de fascismo tudo o que a afronta, que não esquece Salazar e o Estado Novo, continua a fazer esquecer às novas gerações este passado terrível de Abril de 74 até Novembro de 75. -----

Graças a Deus, tivemos um 25 de Novembro, sim, o 25 de Novembro, data que não pode estar dissociada do 25 de Abril, pois foi com este contragolpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da Democracia. -----

A Esperança de uma Liberdade e progresso muito rapidamente falhou. ----- O fim da Guerra - que foi positivo - mas o desastre que foi a descolonização. O meio milhão de refugiados portugueses que foram ocultados e ignorados não podemos esquecer. Os 48 anos de um regime democrático que se transformou num regime clientelar socialista, com o PS a capturar o Estado e as Instituições. -----

O empobrecimento gradual e sustentado português. A corrupção que desviou e inutilizou milhares de milhões que fomos recebendo da Europa desde 1986. Onde está esse dinheiro? Como finalmente não se podia continuar a esconder, a própria comunicação social - esta, teve que o revelar: só nos últimos 2 anos fomos ultrapassados por 4 países que há apenas 30 anos eram comunistas e dos mais pobres da Europa. Fomos mesmo ultrapassados pelos países de leste. -----

Uma menção ao comunismo enquanto exterminador de mais de 100 milhões de vidas incluindo o Holodomor de 1931 e 1933 na Ucrânia. -----

A equiparação do comunismo ao nazismo pelo Parlamento Europeu em novembro de 2019. Em Portugal tolera-se o comunismo enquanto se demoniza (e muito bem) o nazismo. Mas o comunismo não pode continuar impune de tantas mortes, enquanto só se pode falar do Holocausto. Esquecem os milhões de mortos provocados na Ucrânia pelo comunismo de Lenine. -----

Falta cumprir os ideais de Abril quando os parlamentares eleitos em representação de Viseu nada têm a ver com os viseenses, esquecem-se, são nomes impostos conforme a lógica do tráfico de influências no interior dos partidos subvertendo a representação legítima dos eleitores por ilegítimos interesses corporativos e de redes de interesses financeiros. -----

Num provincianismo atroz e ofuscados pelo brilho cortês de Lisboa os representantes de Viseu rapidamente esquecem os viseenses, cedo esquecem os eleitores, as suas aspirações e as promessas feitas aos viseenses. -----

Sonegando as legítimas aspirações de desenvolvimento e bem-estar social aos viseenses deixando passar ao lado o progresso como é exemplo o desvio e encerramento do transporte ferroviário condicionando desde logo o desenvolvimento industrial, social e económico de toda uma região de Viseu. -----

E as promessas socialistas da ferrovia para Viseu fazem lembrar o tempo em que o comboio aguardava horas repleto na estação de Santa Apolónia a conexão da locomotiva, irremediavelmente atrasado! É o que se passa com Viseu! -----

Viseu perdeu serviços e centralidade, adormecida pelas promessas por cumprir dos governantes/políticos que passaram pelas elites de Lisboa, ou seja, desde a autoestrada Viseu-Coimbra, Universidade Pública, Hospital Psiquiátrico condigno, Centro de Radioterapia, o desenvolvimento e apoio ao comércio, onde Viseu deu cartas e os viseenses comerciantes conseguiam viver (atualmente, temos um comércio pobre, doente, desequilibrado, aniquilado, um comércio sem apoios, sem incentivos e sem uma luz ao fundo do túnel). É urgente atuar e fazer a mudança em prol de Viseu e pelos viseenses. ----

Tudo evoluiu naturalmente. A medicina e as condições de vida. isso não pode ser explicado pelo socialismo português. A evolução ocorreu em todos países da direita e da esquerda. --- No entanto, toda a europa desenvolvida é governada ao centro Direita ou pela direita mesmo. E a convergência entre Portugal e a Europa - ao contrário do que propagandeia o socialismo - está cada vez mais distante. Como a descida no ranking dos países da europa relativamente ao seu pib per capita que bem o demonstra. Contra factos não há propaganda que resista. -----

O povo votou no PS em "maioria absoluta" mas trata-se apenas de 2,2 milhões de votos. Pouco mais do que um quinto dos eleitores que eram mais de 10 milhões. É uma maioria absoluta muito relativa. -----

Quando os portugueses acordarem Portugal seguirá finalmente os países mais desenvolvidos da europa e o socialismo será banido. Não falem de linhas vermelhas com o CHEGA, não vale a pena, ou a direita se une ou nós tiramos de lá o Partido Socialista. -----

A Democracia que, hoje em 2022, devia estar madura, mas não está, pois os que em 1974 perseguiram, prenderam, torturaram e ilegalizaram, continuam hoje tão ignóbeis como no passado. A prova disso é a cerca sanitária que fazem ao Partido CHEGA, tentando limitar a ação de um partido constitucionalmente legal, só porque diz a verdade e afronta o Sistema. O Partido CHEGA existe porque é o garante das aspirações de centenas de milhares de cidadãos portugueses que nele votaram para colmatar estas lacunas do desenvolvimento nacional e promover a igualdade de direitos e oportunidades entre cidadãos que trabalham, sejam homens ou mulheres. -----

Apesar de boicotado e censurado por uma comunicação social ao serviço de um regime que se diz democrático e de esquerda, o partido CHEGA faz questão em representar com

dignidade aqueles cidadãos que nele votaram, não somos xenófobos, volto a dizer, o Partido CHEGA não é xenófobo, nem racista, nem fascista, nem misógino. Volto a repetir se necessário for não é xenófobo, nem racista, nem fascista, nem misógino, assumindo com coragem a sua ideologia de direita, sim, somos de direita, temos ideais de direita, com ideias de direita, mas aceitando sempre o contraditório. -----

Este Sistema, que quase sempre à esquerda tem governado Portugal há 48 anos, digamos antes, desgovernado, pois o clientelismo, a corrupção e a falta de valores nacionais tem empobrecido Portugal na economia, no espírito e na força anímica da Nação. -----

Portugal, Nação milenar, merecia mais, mas este sistema não dá para mais, a não ser um socialismo que atrasa, corrói e mata uma Nação e um Povo. -----

Abril e o seu espírito nunca foram cumpridos, porque foram corrompidos desde o início, e apesar do esforço de homens como Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, entre outros verdadeiros patriotas, que quiseram na realidade mudar Portugal, este sistema absorveu-os e anulou-os. Todos sabemos como! -----

Com a Graça de Deus, e de um grupo de homens e mulheres, 48 anos depois, existe finalmente uma força política em Portugal com a força da mudança, espírito de luta e a resiliência necessária para lutar em nome de Portugal e dos Portugueses, contra este sistema falido e moribundo. -----

Como dizia Pessoa: -----

“Quem te sagrou criou-te português. -----

Do mar e nós em ti nos deu sinal. -----

Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez. -----

Senhor, falta cumprir-se Portugal!” -----

Este é o nosso desígnio: cumprir-se Portugal. -----

Vamos cumprir Portugal. -----

Bem-Haja a todos.

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. Vai usar da palavra o representante do Partido Socialista André Cunha. -----

----- **QUATRO – O SENHOR DEPUTADO FRANCISCO ANDRÉ FILIPE MARQUES DA CUNHA (PS):** Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Viseu, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu Senhoras e Senhores Vereadores, Senhora e Senhores Presidentes de Junta, Ilustres Autoridades Cívicas e Militares, Caros Capitães de Abril, Minhas Senhoras e meus Senhores. -----

Agradeço penhoradamente pelo convite que me foi feito pelo Grupo de Deputados Municipais do Partido Socialista, para usar da palavra nesta sessão comemorativa do quadragésimo oitavo aniversário da Revolução dos Cravos.

Por vezes parece que fazemos parte de um país e de um mundo onde tudo está já conquistado, onde a liberdade não acaba, onde a tolerância impera, onde o colapso moral está longe. Mas, não é assim. A Dignidade Humana tem sofrido inúmeros ataques, o estado de direito tem sofrido atropelos e colocam-se hoje em causa questões que há muito pareciam solidificadas, como que cristalizadas pela razão. E, naturalmente todos nos lembramos da guerra que está a deflagrar na Europa de Leste e que esperamos todos que não se estenda e que brevemente acabe. -----

É por isso, que o Direito deve prevalecer sobre a Força, é por isso que a Política, a missão elevada e nobre, ainda não cerrou o seu produto passados quase 50 anos da Revolução que hoje comemoramos e que, deitou por terra a sombria desgraça de uma ditadura. -----

Surgem, novamente, movimentos securitários e de índole imediatista a propalar as soluções finais mais variadas. Vêm a xenofobia e o racismo com os seus mal mascarados paladinos e outros... -----

Um dos mais importantes pilares da democracia é a tolerância. -----

Quando se fala de tolerância o que nos aparece frequentemente em pensamento são



questões que têm que ver com o problema da convivência de crenças diversas; isto inicialmente, posteriormente também entre o problema das várias convicções políticas. --- Por um lado, a temática da tolerância tem que ver com questões de defesa de verdades parciais; noutra ponta a tolerância é procurada quando se fala em minorias étnicas, raciais, etc. Em suma, quando se fala de tolerância fala-se de Diferença. (tudo em que somos diferentes). -----

Para alguns a assunção da tolerância passa por ser mera prudência política a fim de se construir um método universal legalizado para a convivência civil, ou seja, a tolerância significa a escolha do método da persuasão em vez do método da coerção. -----

Mas, deve ir-se mais longe: importa aqui uma atitude de confiança na razão ou na razoabilidade do outro, compreendendo-se o homem como capaz de seguir não só os próprios interesses, mas também apto a reconhecer que o seu próprio interesse reside no interesse dos outros. Recusando com veemência a violência como único meio para obter o triunfo das próprias ideias. -----

Gostaria de partilhar o que escreveu a dada altura, o teórico maior da tolerância, John Locke: passo a citar “(...) A verdade não precisa da violência para ser ouvida pelo espírito dos homens; e não pode ser ensinada pela boca da lei. São os erros que reinam graças à ajuda externa, tomada emprestada de outros meios. Mas a verdade, se não é captada pelo intelecto com a sua luz, não poderá triunfar com a força externa.” -----

Mas, não adormecemos nesta passagem pois que se torna urgente perceber se a tolerância também deve valer para a intolerância. Ou seja, admite-se um sistema que absorve a tolerância como ponto de aceitação de todas as convicções e escolhas mesmo até aquelas (intolerantes) que negam esse postulado (a tolerância)? -----

É a mesma coisa que em democracia admitir-se a legalização de partidos antidemocráticos. Como é que vamos resolver esta questão? -----

O nosso posicionamento, o posicionamento do Partido Socialista, como partido plural e tolerante, indo sempre ao encontro de que a força não deve prevalecer ao direito, mostra que a tolerância, a liberdade, a democracia são valores que jamais nos serão alheios e que vivem inelutavelmente juntos e uns são condições dos outros. Sendo estes ditames razões mais do que bastantes para a luta contínua de construção e aperfeiçoamento do homem e da mulher realizados num Estado de Direito sem qualquer constrangimento ou coação. ---

Esta é também a nossa missão como representantes da população. -----

Devemos promover a reflexão, o livre pensamento e acreditar que os cidadãos são o centro de todas as coisas, são o centro das decisões. -----

Há hoje entre nós uma grande questão sobre o valor da dignidade humana, e já o referi. --

O futuro dos direitos humanos leva-nos a pensar se haverá uma “rebelião de massas” baseado num novo direito fundamental à diferença. Imaginemos um mundo onde todos são iguais, mas separados por um rio, no entanto esse rio não é navegável, nem há pontes, nem aviões. -----

Ou seja, dificilmente alguém que queira passar para a outra margem o conseguirá fazer. Posto isto, coloca-se uma margem contra a outra sem inversão. Surge então a rebelião, a revolta, que começa dentro de cada uma das margens. Aparecem novos caudilhos eivados de oportunismo a conduzir a emoção como libertadores. E, finalmente, aparecem novas proposições onde o crime contra as pessoas é desculpado, onde a miséria é cultivada, onde a igualdade é exterminada, onde se ergue um Joker de um sono acidentado e começa a ser venerado por entre a cidade. -----

Há determinados interesses, como todos sabemos, que querem confundir os valores naturais e mais perigoso do que isso através de uma suposta incorporação constitucional do direito de necessidade que querem suspender o exercício de Direitos Fundamentais e objetar contra os Direitos Humanos. -----

Não querendo catalogar, nem concretizar definições, estes últimos são garantidos internacionalmente, juridicamente protegidos e universais, porque baseados num sistema

de valores comum. Centram-se na dignidade do ser humano, obrigando os Estados, indivíduos e grupos. Não podem ser suprimidos nem negados e são iguais e interdependentes: isto é, nenhum deles é mais importante do que os demais e o gozo de qualquer um afeta o gozo dos restantes. -----

Talvez seja essa a nossa missão, resistir. Resistir pelo direito no cumprimento de um dever que livremente aceitámos, ou seja, o mandato do povo. -----

Já no século dezoito, Rosseau, escrevia no *Contrato Social*, sobre as limitações do poder. Mas hoje, o estado e a cidade não são uma única pessoa, a cidade é o conjunto de pessoas, verdadeiras forças vivas que criam e desenvolvem com o objetivo de alcançar o bem comum. -----

As pessoas têm que ser o centro das decisões, as pessoas têm que ser a prioridade, e nunca como hoje o poder local teve que estar tão atento às necessidades das mesmas populações. Não confundamos crescimento com desenvolvimento nem confundamos obras faraónicas com desenvolvimento sustentável. -----

Os projetos políticos e os programas eleitorais têm que obedecer à adequação e proporcionalidade e há que haver humildade democrática para os rever se se mostrarem fora das necessidades de curto, médio e longo prazo. -----

Devemos fazer com que as desigualdades se esbatam e as oportunidades sejam para todas e todos. -----

Estes são os valores do Partido Socialista. -----

É isto que queremos no nosso concelho! -----

Irei acabar por fim com umas palavras de Mário Soares e passo a transcrever: *“Tenhamos pois, confiança no nosso futuro coletivo - não nos deixemos cair em pessimismos doentios - até porque seremos todos nós que teremos de o construir.”* -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva a Liberdade! -----

Viva Viseu, Viva Portugal! -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhor Deputado. Vai usar da palavra a representante do Partido Social Democrata, a Deputada Ana Paula Santana. -----

----- **CINCO – A SENHORA DEPUTADA ANA PAULA FIGUEIREDO SIMÕES GOMES SANTANA (PPD/PSD):** Muito bom dia. -----

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mota Faria e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Dr. Fernando Ruas, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados da Assembleia Municipal, Senhores Presidentes de Junta, e na pessoa do Rui Mendes que hoje aqui nos recebe a todos cumprimento, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Representante do Regimento de Infantaria nº 14, Militares de Abril, Entidades civis, militares e religiosas presentes, um particular cumprimento ao Major General Carlos Chaves, Autarcas, ex-Autarcas, Senhor Presidente do Centro Pindelense e na sua pessoa todos os Órgãos Sociais, Amigos e Companheiros Silgueirenses e todos os outros aqui presentes, Órgãos de Comunicação Social, Colaboradores da Autarquia, da Junta, do Centro Pindelense, Amigas e Amigos. -----

Viva a liberdade! -----

Comemoramos Abril! -----

Viva a democracia! -----

Foi há 48 anos que os Capitães de Abril levaram a cabo esta revolta militar que marcou a história pela Liberdade em Portugal, depondo um regime ditatorial opressor e permitindo que possamos viver num estado de direito democrático. -----

É graças a essa liberdade é que hoje posso aqui, mulher, usar da palavra, em representação com muito orgulho dos eleitos pelo PSD, Partido Social Democrata, sem qualquer reserva, lápis azul ou amarra, podendo gritar a Liberdade que se me oferecer, expressar a minha opinião, até colidir com todos vós, em Liberdade. -----

Que a possamos continuar a expressar, com respeito pela liberdade coletiva, sem populismo, sem gratuidade e sobretudo sem ofensa gratuita a todas e todos que infelizmente os tempos modernos muitas das vezes, nas novas formas de comunicar não temos conseguido respeitar. Os ideais de abril impõem-se cada vez mais. -----

E, é graças a essa liberdade que eu e vós podemos reivindicar direitos, exercer a nossa cidadania e tentar continuar a construir um mundo melhor. Nem tudo está feito ou alcançado, mas muito, graças a Deus, já está conquistado. -----

Eu de pouco me lembro dos factos históricos de 74, pelo que dos mesmos, na primeira pessoa, não posso testemunhar diretamente. Tinha apenas 3 anos e vivia aqui na aldeia de Casal Meão, em tempos em que a agricultura ocupava todo o tempo da minha família e que, inexistindo creches ou infantários, fui crescendo até aos 6 no meio dos campos e das vinhas, no meio de uma natureza bela e sã, à espera, ansiosa, de atingir a idade de acesso à escola primária, que era a única porta de acesso ao mundo. Mas após abril essa porta alargou-se imensamente e o mundo mudou para todo nós. E a educação que eu obtive e o futuro para todos nós, para os da minha geração, já foi em liberdade. Obrigada Capitães de Abril. -----

Ora, eu e vós somos assim testemunhas vivas das consequências dessa revolução. E não as podemos deixar esquecer ou esvanecer, porque não fora essa liberdade e muitos de nós não teríamos tido acesso à educação, à habitação, à saúde, ao emprego, à liberdade de pensamento, à opção religiosa e sexual. -----

Ainda ontem na TV eu revi-a o filme *“Capitães de abril”* e recordei a opressão, a impotência, a castração de um povo, com recurso a regimes antidemocráticos, legitimados pelo desprezo constitucional, a belo prazer dos órgãos do poder político de então, um regime fascista. -----

Ultrapassámos a ditadura, mas não podemos esquecer este este legado histórico pesado, não o podemos deixar repetir. Esta mensagem é para os jovens. -----

Atualmente temos vivido tempos difíceis e inimagináveis. Não bastou o rasto de retrocesso social e económico a que a pandemia por covid 19 nos deixou e ora também temos outro flagelo mundial, devastador, a guerra na Ucrânia, em que os nossos irmãos europeus, em pleno século XXI são privados da sua liberdade, da sua identidade, da sua dignidade, da posse da sua terra e da sua vida, que condenamos. -----

Nunca os ideias de abril foram tão essenciais a recordar. E não nos podemos deixar prender a complexos de ordem ideológica ou política para que na luta pela liberdade não estejamos todos juntos e unidos. -----

E o que precisamos de continuar a defender? Não é preciso inventar, basta apenas recordar e executar. -----

A luta pela Saúde, pela Educação são essenciais. Dois pilares sem os quais a liberdade não se concretiza. -----

A Saúde merece destaque, não só pela pandemia, mas pela necessidade de investimento futuro. A rede de acesso a cuidados primários e apoio aos profissionais é premente. -----

Precisamos de capacitar a resposta do Serviço Nacional de Saúde de forma a valorizar os profissionais, capacitar e reestruturar os equipamentos disponíveis e edificar e apostar na capacitação e habilitação dos recursos humanos. -----

E apesar da Saúde ser uma competência governamental presto aqui vénia aos profissionais e em particular ao poder local na resposta que efetuaram à pandemia nestes anos. Estes dois últimos anos ficaram marcados pela constatação de que nesta matéria, não fosse o poder local e as políticas locais de intervenção social, o flagelo pandémico teria tido repercussões inimagináveis. -----

Mas a liberdade é Igualdade. E, não é só entre os povos, mas entre homens e mulheres. E, aí, ainda há um longo caminho a percorrer. Todos, com as nossa diferenças somos essenciais. E as estatísticas são perentórias em nos demonstrar que a desigualdade de género ainda é uma realidade e grave. Há trabalho a fazer e construir em liberdade. -----



Mas a liberdade também se impõe pela Proteção Social e pela Proteção Civil da população. E os nossos agentes de intervenção merecem e precisam de exercer a sua ação com particular atenção fiscal e orçamental, para que a liberdade das populações se concretize, podendo contar com eles em harmonia social e com a garantia de acesso a segurança e proteção. *“A pessoa é o princípio e o fim de toda a atividade humana”*. Cito Sá Carneiro. Só respostas sociais eficazes e realistas podem proteger o ser humano. -----  
E para sermos livres, precisamos de contar com uma justiça acessível, célere, equilibrada e eficaz. Os portugueses devem ter facilidade de acesso à mesma e os profissionais que a levam a cabo devem estar capacitados de meios e recursos capazes de a concretizar. A defesa dos mais fracos e vulneráveis, o combate à ilegalidade, à fraude, à evasão, à corrupção e ao crime organizado deverá nesta liberdade democrática que vivemos encontrar uma sustentação governamental eficaz e ágil. -----  
A liberdade também se alcança pela coesão económica, designadamente potenciadora de crescimento e equilibrado que se precisa, e nunca foi tão necessário agora, face à enorme debilidade com que a nossa economia e as nossas finanças se debatem neste contexto pós pandémicos, ou ainda pandémico e já atrás por mim referido. -----  
Nunca os nossos empresários e trabalhadores em geral precisaram de merecer por parte dos nossos governantes tanta atenção e ação cuidada. Impõem-se soluções e políticas eficazes e ponderadas, não soluções esporádicas e pontuais. -----  
Em suma, muito temos a fazer em Liberdade. Cumpra-se abril. Protejam-se as pessoas, protejam-se os valores sociais. Atue-se politicamente em respeito pelo futuro coletivo justo, salutar e equilibrado. Não prejudiquemos o interior, não descuremos o bem comum e a defesa da pessoa humana, em detrimento do populismo, corporativismo e interesses pessoais. Defendamos Viseu, as nossas gentes. Como dizia e cito novamente Sá Carneiro, *“Se nos demitirmos da intervenção ativa não passaremos de desportistas de bancada, de políticos de café”*. Nós todos, políticos e não políticos, deveremos ser responsáveis, ativos e proativos, na defesa do interesse coletivo, na conquista da Liberdade. -----  
Não podemos esquecer abril. -----  
Como não podemos esquecer as 5 pessoas falecidas a 25 de Abril na *“branda revolução da pátria dos cravos”*, ou recentemente as vítimas do Covid, e evoco aqui o nosso saudoso António de Almeida Henriques, mas, por último todos não podemos esquecer aqueles perecem diariamente, na Ucrânia, não podemos descurar o futuro e urge combater as desigualdades sociais, que fruto de muitos erros políticos, de políticas públicas desajustadas e incorretas, persistem num país onde as acessibilidades, a educação, a saúde, a justiça e o desenvolvimento económico diverge imensamente pela população de Portugal, em desigualdade incompreensível. -----  
Muito agradecemos aos corajosos militares de abril. Cumpre-nos agora continuar a defender os valores dessa liberdade conquistada e da democracia em que vivemos. -----  
Continuaremos na esperança e na ação de lutar pela liberdade tentando a cada dia fazer mais e melhor, para que sejamos exemplos para os nossos filhos e gerações vindouras. Deve ser esse o nosso papel. -----  
A Família Portuguesa e em particular a Família Viseense, deve continuar unida e firme na luta contra quem nos ofende na liberdade, prejudicando os nossos direitos e as nossas garantias. As questões da mobilidade, da saúde, da educação, da coesão social e do crescimento sustentável em Viseu é ainda uma necessidade e o PSD tudo fará para continuar a defender Viseu e o seu interior. Queremos ser livres em igualdade. -----  
Haveremos de conseguir, se nos continuarmos a respeitar e a honrar abril, com a mesma coragem dos portugueses que desde os descobrimentos marcaram a história e o mundo, neste pedaço do céu que é Portugal, e que tem em Viseu o osso esterno, na defesa de um pulsar cardíaco firme e durador. -----  
Que nos possamos continuar a abraçar hoje e sempre, em igualdade, em esperança, em democracia, em Liberdade. -----

Viva o 25 de Abril, -----  
Viva Portugal, -----  
Viva Viseu. -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Obrigado Senhora Deputada. De seguida vamos ter uma Conferência subordinada ao tema “Abril 48 anos depois” para a qual a Assembleia Municipal endereçou o convite a uma personalidade que tem raízes na nossa região, concretamente em S. Pedro do Sul do qual é natural. Na qualidade de Presidente do Conselho Fundador da Associação Viriatos.14 em Viseu, o Senhor Major General Carlos Henrique Pinheiro Chaves, um distinto militar com um percurso exemplar e de referência. -----

É muito difícil como devem compreender resumir em síntese curricular tão rica e diversificada, mas vou dar um resumo daquilo que foi o percurso profissional e não só do Senhor Major General: -----

Foi Comandante do Regimento de Infantaria 14 em Viseu e em 2005 graduado no Corpo de Oficiais para como Major General desempenhar as funções de Comandante da Escola Prática, Inspector Geral e Comandante do Corpo de Doutrina e Formação da Guarda Nacional Republicana. Passou à reserva em 2010. -----

Exerceu funções no Gabinete do Ministro da Defesa Nacional, como Ajudante de Campo, Adjunto e Chefe de Gabinete. -----

Desempenhou o cargo de Adido da Defesa de Portugal nas Embaixadas de Paris, Bruxelas e Luxemburgo. -----

Já na reserva desempenhou as funções de Assessor do Secretário Geral do Serviço de Segurança Interna e Assessor para os Assuntos de Defesa e Segurança Nacional do Primeiro Ministro do XIX Governo Constitucional, e foi Presidente da Comissão de Acompanhamento para a Reforma da Defesa Nacional na XII Legislatura. -----

Atualmente é Assessor Pessoal do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Membro do Conselho de Fundadores da Fundação D. Luís I em Cascais, Secretário Fundador do Movimento Militares Pela Verdade e como referimos também Presidente do Conselho de Fundadores da Associação Viriatos.14 em Viseu. -----

Foi agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, Ordem do Mérito de França e Mérito Social grau ouro da Figueira da Foz. -----

É membro do Conselho Editorial e Académico da Revista de Segurança e Defesa, sendo cronista em vários jornais nacionais como o Sol e Diário de Notícias, tendo publicado vários artigos subordinados ao tema da Defesa e Segurança Nacional. -----

Após esta apresentação dava a palavra ao nosso Conferencista o Major General Carlos Henrique Pinheiro Chaves a quem mais uma vez agradeço toda a disponibilidade para estar aqui connosco. Tem a palavra o Senhor Major General Carlos Chaves. -----

----- **SEIS – O SENHOR MAJOR GENERAL CARLOS HENRIQUE PINHEIRO CHAVES:** Digníssima Assembleia Municipal. Saúdo o mais democrático e mais representativo órgão que emana da vontade do Povo e representa o Poder Local em Viseu. Saúdo-a na pessoa do seu Presidente Dr. Mota Faria, e saúdo igualmente todos os seus Membros aqui presentes. -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal Dr. Fernando Ruas, a quem cabe a responsabilidade operacional da gestão do Município e fator do seu passado e do seu presente. Senhoras e Senhores Vereadores. -----

Saúdo em particular os representantes da Comunidade Ucrâniana aqui presentes. -----

Digníssimas Autoridades Cívicas, Religiosas e Militares. -----  
Senhoras e Senhores. -----

53 anos depois volto às redondezas da Quinta do Senhor Loureiro. Pai do Loureiro dos Tubarões, o melhor conjunto musical da minha juventude. -----

Idílico local onde nos anos 60 vi passar tanta gente bela e ilustre. Quanta saudade! -----

Vou hoje falar-vos do que sei, do que vivi, do que aprendi e do que sinto, aproveitando a

**Liberdade que o 25 de Abril nos conferiu. -----**  
**Em Liberdade eis pois a minha Verdade. -----**  
**O Dia 25 de Abril de 1974, foi o dia mais feliz da minha vida. -----**  
**Feliz porque ansiosamente desejado e porque tudo correu bem. -----**  
**Sabíamos, do saber dos livros, que um Movimento Militar só teria sucesso se tivesse, rapidamente, a adesão da população. -----**  
**Causa do insucesso de anteriores tentativas, o dia 25 de Abril e o MFA tiveram, primeiro em Lisboa e depois, rapidamente, em todo o Portugal a adesão dos Portugueses. -----**  
**Foi magnifico o que então vivemos. -----**  
**Povo - MFA – MFA - Povo. -----**  
**Para quem, como eu, nascido na então Vila de S. Pedro do Sul em 1951, viveu intensamente esses 23 anos, foi a chegada ao desejado. -----**  
**Tive a sorte e a felicidade de viver entre gente boa, tive excelentes professores e pedagogos, o privilégio de bons companheiros e a oportunidade de ler e tentar perceber o porquê? ----**  
**Porquê? -----**  
**O porquê do que, sem violência visível, mas sentida, nos oprimia e limitava. -----**  
**Os ecos chegavam-me, quase unicamente da França, fracos, mas claros, no cinema, na literatura e na música. -----**  
**Tive o privilégio de frequentar o ensino privado, no saudoso São Tomás de Aquino, após a dureza de um ensino público primário sob a “rígida batuta” do Professor Paulino. -----**  
**Ali, no colégio, sobre os rigores do cónego Isidro Faria, a simpatia e o saber da Senhora Dona Cidalina Carvalho Homem e a solidez universal do Dr. José Silvestre. -----**  
**Ali fui graduado da Mocidade Portuguesa e vivi os celebres “acampamentos”. -----**  
**Marchei e fiz marchar. -----**  
**Errante e divertido passei por Tondela, num breve período de “reclusão”, no Tomás Ribeiro... e, recuperada a liberdade, cheguei à esplendorosa Viseu e ao seu Liceu Nacional. -----**  
**Que tempos...68/69 e 70... três magníficos anos para fazer... três cadeiras (Organização Política Administrativa da Nação (OPAN), Filosofia e Ciências). -----**  
**Os finalistas de 69 memorável e inesquecível. -----**  
**Tudo, ou quase tudo, por aqui fiz com esse magnifico grupo de jovens (raparigas e rapazes) dos finalistas de 69. -----**  
**Aqui, na noite de 16 para 17 de maio (dia em que fiz 18 anos) tive o “privilégio” de ser detido pela PIDE, no átrio do seminário maior, pelas 21 Horas e conduzido para interrogatório para a PSP ali tão perto... só de lá saindo após um “nobre gesto” de um dos detidos. -----**  
**Que epopeia (...) está registada e arquivada na Torre do Tombo. -----**  
**Mais tarde, já na Academia Militar (outubro de 1971) tive o gosto de ler, pela mão do Brigadeiro Piloto Aviador João de Deus Mendes Quintela, o que então a Polícia Política tinha escrito e depois enviado para a Academia Militar, após a minha entrada nesta. -----**  
**À pergunta do saudoso Brigadeiro: ...entendeu o que aí está escrito Sr. Cadete 57? -----**  
**Respondi, sim meu Brigadeiro isso é verdade. -----**  
**Então ele acrescentou... vá lá à sua vida, estude, aplique-se e se algum dia precisar de alguma coisa, enquanto eu cá estiver, é aqui, a esta porta, que vem bater. -----**  
**Fiz teatro com Jaime Gralheiro (em S. Pedro e em Viseu). -----**  
**Li livros e revistas passados pelos José Sobral e por o Manuel Maria Carilho. -----**  
**Tive discussões sólidas, com o Luís Cunha Matos, com o José Firmino, com o Fonseca, com o Castro e outros. -----**  
**Joguei longas partidas de futebol com o Beto e companhia (a malta da meia-laranja), até ser “irradiado” de jogar por ter abanado um árbitro (que até era continuo do liceu), após uma lamentável arbitragem em que este prejudicou o meu Sampedrense em favor do seu (dele) Repesense. -----**

Que belos tempos... -----  
Mas as preocupações, nos momentos mais tranquilos, eram muitas. -----  
O que queria ser? -----  
O que fazer? -----  
Decerto, por influência direta do meu tio-avô Tenente Coronel Silva Simões, que foi Presidente da Câmara Municipal de Viseu, a solicitação do seu antigo companheiro de seminário António de Oliveira Salazar, ambicionava ir para a Academia Militar. -----  
Muitas vezes interpelado pelo trio Manuel Maria Carrilho, José Ribeiro e Sobral sobre o porquê? Porque é que tu queres ir? Porque sim! Quero ir! -----  
Diziam eles: E a Guerra? E o colonialismo? E a Morte? -----  
Eu pensava cá para mim... cada coisa a seu tempo... mas o tempo ia chegando. -----  
Acordei na expectativa de ir para o serviço militar, sem ter completado o 7º ano, ... e aí vai ele para Mangualde... onde o “Milagroso e saudoso” Dr. Mendes exercia o ensino da Matemática e realizava autênticos “Milagres”. -----  
Que ano magnífico! -----  
Consegui e conheci mais uma leva de companheiros que muito me marcaram, para além do grande pedagogo “Xico Nuno”. -----  
O Jeff... o Lúcio, o Campinos, o Lamy, o Rabeca, o Espanhol e também muitas colegas como a Jana, a Cecília, a Milu e tantos outros entre os quais, mais novo se situava o Jorge Coelho, a quem recentemente promovi uma sentida e amiga Homenagem. -----  
Concluídas com sucessos as cadeirinhas que faltavam, entrei em 21 de outubro de 1971 no aquartelamento da Academia Militar da Amadora. -----  
Vida intensa, dura, difícil, mas, como sempre acreditei que a sorte protege os audazes, o cadete 57 lá conseguiu, surgindo no intervalo Abril. -----  
Não gosto de falar em público, por enquanto, sobre o que vivi na Academia Militar no período 71/75. -----  
Há, graças a Deus, muita gente ainda viva. -----  
Foram tempos duros e difíceis. -----  
Solidificaram-se amizades e outras foram destruídas. -----  
Não podia haver dúvidas. -----  
Tínhamos que avançar com certezas absolutas. -----  
Recordo, que no começo da noite de 24 de Abril, apareceu no meu compartimento, (eu era como aluno do 2º ano, Comandante de Companhia-aluno dos alunos do 1º ano), o então Comandante da 1ª Companhia, Capitão de Artilharia Morais da Silva, natural da vizinha Lamego e que me disse: -----  
Chaves é hoje... preciso que me empreste o seu carro (que era do meu sogro), pois ando a ser seguido pelos Pides. -----  
Já conhecem o meu carro e tenho que ir prender uns gajos que se podem opor a nós lá da Cavalaria 7. -----  
Prontamente respondi: está aqui a chave meu Capitão e ele está no lugar habitual. -----  
Este episódio hoje foi recordado por um camarada meu, do mesmo ano, que hoje é um dos Majores comentadores que aparece diariamente na televisão a comentar a guerra da Ucrânia, e que eu acordei antes da alvorada para lhe dizer, rapaz, chegou o golpe. -----  
O Capitão deu-me um abraço e disse-me: segure os rapazes, que se for preciso eu venho buscar-vos. -----  
Não façam asneiras. -----  
Esperem por mim. -----  
Assim foi... eu sabia as senhas e como elas iam aparecer. -----  
Peguei no transístor e com o 26 Sequeira, do 1º ano e um vizinho fomos ouvindo... -----  
Antes da Alvorada, acordamos toda a Companhia e informei os ainda “infras” (que é o nome que têm os alunos do 1º ano), do que se ia e do que se poderia vir a passar. -----  
Depois chegou Abril. -----

Aqui chegados, retomo o tema inicial 25 Abril 48 anos depois. -----  
O programa do MFA (ou melhor, do Movimento dos Capitães, o que não é a mesma coisa) englobava 3 D's para Portugal: -----  
Primeiro D - é Democratizar; -----  
Segundo D - é Descolonizar; -----  
Terceiro D - é Desenvolver. -----  
Se fizermos, mesmo que brevemente, uma análise ao que aconteceu ao longo de 48 anos as estes 3 D's, com objetividade e rigor podemos reter: -----  
Democratizar ... somos, sem dúvida, um país Democrático e que após o período de 26 de Abril de 74 a 24 de Novembro de 1975, tem que se registar, houve aqui um interregno, vivemos em Liberdade. Portanto, há aí umas contas mal feitas! -----  
Como recentemente escreveu, num artigo publicado, em 26 de março passado, o sociólogo e político António Barreto, na sua crónica semanal do Público. -----  
“O Ceticismo é obrigatório e da regra” -----  
Sobra-nos a “pequenina luz bruxuleante, trémula e muda, que vacila, mas brilha” -----  
A Liberdade -----  
A ideia da Liberdade -----  
O amor pela Liberdade -----  
E, é essa mesma Liberdade que me permite falar-vos com a franqueza com que o fiz até aqui e vou continuar a fazer. -----  
Esta é, perdoem-me, a minha Verdade! -----  
O 2º D – Descolonizar -----  
Muitos Portugueses a sofreram na pele. -----  
O resultado está à vista -----  
Abstenho-me de acrescentar o que quer que seja. -----  
Cada um concluirá por si. -----  
O 3º D – Desenvolver -----  
É indiscutível que hoje estamos muito melhor do que em 1974... inevitavelmente... Mas pergunto? -----  
A que custo? -----  
Com que desperdícios? -----  
Porquê? -----  
Para quê? -----  
Podia ter sido diferente? -----  
Claro que podia, e aqui tenho que falar de políticos e da política enquanto organização Social, que enquanto disponibilidade para servir os outros tanto admiro e pratico. -----  
Aqui, no meu ponto de vista, reside o maior falhanço. -----  
Com uma Constituição da República que só tem servido para o imobilismo, de salvaguarda para aqueles que não representam o País.  
E, é um livro tão pequenino, mas que se tornou num tão grande obstáculo. -----  
Com partidos políticos com uma muito vincada “profissionalização” e que só falam, mas não ouvem os seus concidadãos, que dizem representar, em campanhas eleitorais, e que funcionam quase sempre em circuito de famílias e de interesses individuais. -----  
Afastamento... Desfasamento... Distanciamento... chamem-lhe o que quiserem, mas só significa profundo e trágico autismo, que só tem conduzido à IMPUNIDADE geral em que vivemos. -----  
Os partidos existentes (TODOS) estão hoje em crise permanente e não servem o fim para que foram criados. -----  
BASTA. -----  
É preciso mudar de sistema. -----  
Como? -----  
E para o quê? -----



Defendo a existência de Movimentos de Cidadãos, sem medos, nem rótulos, que, transversalmente às filosofias políticas, claramente digam ao que vêm. -----  
Com rostos e lideranças claras e assumidas. -----  
Defendo que num “Contrato próximo, concreto, real” com os cidadãos eleitores possam estes identificar e escolher aqueles que decidem apoiar e acompanhar. -----  
Defendo ainda ciclos eleitorais mais longos (mínimo 5 anos) e com eleições o mais coincidentemente possível. -----  
Não podemos andar a votar todos os anos e muitas vezes mais de que uma vez ao ano. -----  
É preciso ter a coragem de repensar a representatividade. -----  
Se mergulharmos na antiga Grécia, a Pátria da Democracia, encontramos lá numa determinada época histórica mais ao menos aquilo que vos vou dizer. -----  
Será que não devemos questionar a igualdade do voto? -----  
Afinal quem paga? -----  
Só deve, em minha opinião, mandar quem paga. -----  
Quem não paga não pode intervir. -----  
É tempo de refletir um bocadinho sobre isto. -----  
Será ali uma democracia limitada? -----  
Será outro tipo de Democracia?  
Churchill dizia que a democracia era o melhor sistema, comparado com os outros, mas que era realmente muito caro. -----  
O ócio, a malandragem e o vício não podem ser premiados. -----  
Especial atenção merece em minha opinião, o sector da Educação que, agora se pretende despejar para as Autarquias, bem como o dito Serviço Nacional de Saúde, recentemente condecorado. Afinal quem é o Serviço Nacional de Saúde? Temos o direito de saber claramente quem é o Serviço Nacional de Saúde? Até porque essa entidade, pouco clara, recebeu há muito pouco tempo a mais alta condecoração portuguesa, a Torre Espada, que eu aprendi a quem se destina e a quem e como deve ser atribuída. -----  
Insignificâncias, dirão muitos. -----  
Para mim não são. -----  
Defendo o Municipalismo, pois após 6 anos de serviço, pró bono, na Câmara Municipal de Cascais sei, hoje, muito bem o que representa a proximidade, e o que que é que ela pode conseguir e o que lhe é exigido. -----  
Menos Centralismo Governativo e mais poder às Autarquias. -----  
Poder e dinheiro, pois sem ele nada se pode, infelizmente, fazer. -----  
NÃO á regionalização, pelo menos tal como tem sido apresentada, e SIM á desconcentração e descentralização efetivas. -----  
Em breve, numa importante área da cidadania, a Associação Filantrópica Humanitária e Republicana... Viriatos .14, apresentará para, que na Beira (que nós consideramos os territórios dos Distritos de Aveiro, Viseu e Guarda), suprimir uma enorme lacuna numa prestação de real e de cada vez mais significativa importância, Social e Política. -----  
O Caminho faz-se caminhando. -----  
Mas é preciso CORAGEM para o iniciar e CERTEZA no rumo a seguir. -----  
A presente Geração (com 20/30 anos) tem direito a ter uma Constituição da República ajustada às realidades e às circunstâncias, tal como tive o privilégio de a ter em 1976. -----  
Temos que pensar e dialogar. -----  
Por fim para aos “pretensos Donos Disto Tudo (DDT)” que, na sua cátedra, pensam de tudo saber e sobre tudo opinar, peço: -----  
Respeitemos e ouçamos quem já fez... quem já deu provas... e sobretudo aqueles que primeiro fazem e só depois aparecem. -----  
Critica se fores capaz de fazer mais e melhor. -----  
Sinto, meus caros amigos, que estamos perante um grande Desafio. -----

Escrevi este texto breves horas depois de ter recebido o honroso convite para aqui estar hoje, e como sempre faço escrevo e guardo, e na véspera pego no papeis, foi o que fiz ontem à noite. Não emendei nada! Registo, contudo, com muito agrado as aproximações feitas a esta tese dos responsáveis políticos do mais elevado nível e diversidade. -----  
Não serão necessárias revoluções, mas é necessária muita ação e determinação. -----  
Tudo pode e deve ser feito em Liberdade e em Democracia. -----  
É preciso aproveitar o conhecimento. -----  
É preciso antever o futuro. -----  
É preciso inovar, mas com os pés bem assentes no chão. -----  
Conhecemos bem a nossa realidade e as circunstâncias que nos envolvem. -----  
Conhecemos o nosso território. -----  
Conhecemos as nossas gentes. -----  
Conhecemos as nossas capacidades e valor. -----  
Mas também conhecemos as nossas fraquezas, insuficiências e sobretudo as “manhas”.  
Traçar bem o rumo e seguir com firmeza o trilho, é o desafio que temos de enfrentar e vencer. -----  
Somos capazes? -----  
Seremos capazes? -----  
Sim. Não tenho dúvidas. -----  
Com União na Partilha saberemos vencer. -----  
Por Viseu, -----  
Pela Beira, -----  
Por Portugal. -----  
Muito obrigado. -----  
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Senhor Major General Carlos Chaves muito obrigado por esta notável conferência, e também por esta lição de vida e da história recente de Portugal. -----  
Foi para todos nós um enorme privilégio termos a possibilidade de assistir a esta conferência por parte do Senhor Major General. -----  
Obrigado em nome de todos nós. -----  
Vai usar da palavra o Senhor Presidente da Câmara Dr. Fernando Ruas. -----  
----- SETE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU: Muito bom dia. -----  
Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-presidente, Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Silgueiros, Enfermeiro Rui Mendes e em si todos os Presidentes de Junta de Freguesia do nosso Concelho, Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Silgueiros, Exma. Mesa da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Exmas. Autoridades Cívicas e Militares, Senhor Major General Carlos Chaves, nosso Conferencista convidado, Senhor Comandante do Regimento de Infantaria, Exma. Senhora Juiz Presidente, Senhores Capitães de abril, Exmos. representantes da Associação de Ucrânios, Exmo. Senhor Presidente da Associação Pindelense. -----  
Fazemos hoje as comemorações do 25 de abril em Silgueiros, uma das nossas freguesias. --  
O Poder Local assente na proximidade com os cidadãos é imprescindível para a Democracia e alimenta-se de momentos como este que aqui protagonizamos com estas comemorações. -----  
48 anos após a Revolução de Abril, Portugal e o Mundo vivem ainda momentos difíceis e conturbados. -----  
E, vivem-se esses momentos aos mais variados níveis e patamares. -----  
Se, por um lado ainda estamos condicionados por uma crise pandémica que nos assola há cerca de 2 anos e que nos limitou a liberdade em muitos movimentos, por outro, a recente

Guerra iniciada a Leste da Europa coloca-nos perante uma crise humanitária e económica global que a todos nos preocupa e a todos nos afeta. -----  
E a acrescentar a tudo isto e como resultado deste período que atravessamos, há ainda uma crise energética que acaba por ter repercussões enormes na inflação e na dinâmica socioeconómica de cada um de nós. -----  
Os últimos anos, aliás, foram condicionados pelo distanciamento físico e social, muitas vezes associado também a uma limitação de mobilidade que, pela primeira vez desde o 25 de abril, condicionou a nossa Liberdade enquanto cidadãos. -----  
Além disso, no outro extremo da Europa a crise humanitária todos os dias nos preocupa e faz-nos lutar pela paz e pela concórdia entre povos e respetivos governos para evitar cenários como aqueles que temos visto. -----  
Assim, num período tão complexo como o que vivemos, mais do que nunca, faz sentido evocar os 48 anos do dia da Liberdade. -----  
Recordo, por conseguinte, todos os Homens e Mulheres que lutaram para alterar o Regime, antes e durante a Revolução de Abril. -----  
E, nesse dever de memória, importa também recordar os capitães do Regimento de Infantaria de Viseu que estiveram envolvidos nas operações militares, e, como o Senhor Comandante do Regimento referia nas palavras que proferiu no nosso Regimento de Infantaria nº14 os Capitães: -----  
Gertrudes da Silva, Arnaldo Costeira, Aprígio Ramalho, António Ferreira do Amaral e Amândio Augusto. -----  
E, não gostaria de deixar de expressar uma palavra de apreço também pelo nosso conferencista convidado. O Sr. Major General Carlos Chaves que tem uma reconhecida e galardoada carreira no nosso Exército e é seguramente para todos nós uma honra tê-lo como nosso conterrâneo (nascido em S. Pedro do Sul como já foi dito) aqui entre nós. -----  
Caro Presidente da Assembleia Municipal, -----  
Minhas senhoras e meus senhores -----  
O Poder Local foi, sem qualquer dúvida, uma das mais fortes conquistas de Abril. -----  
Arrisco-me mesmo a dizer que, a par da Liberdade, foi a sua conquista maior, quer seja pela democratização e descentralização do investimento, quer seja pela aplicação evidente do verdadeiro princípio da subsidiariedade. -----  
É o Poder Local que na proximidade tem sido fundamental no combate à crise Pandémica e tantas e tantas vezes o substituto do Governo Central. -----  
Com mais agilidade, com menos burocracia e por consequência com mais eficácia e mais eficiência. -----  
Mas, para a concretização dos projetos e para o desenvolvimento das regiões do interior temos que inverter a receita que tem vindo a ser usada. -----  
O tão badalado PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), para ser uma oportunidade para o País tem que se “deslitoralizar” tem que promover a verdadeira Coesão Territorial. -----  
Cada vez mais acredito que só conseguiremos prosseguir a Coesão Territorial com a Regionalização. -----  
E, utilizando a linguagem lógica formal, é fácil provar que o caminho da Regionalização tem que ser melhor que este outro caminho sem Regionalização. -----  
Porque a verdade é que sem regionalização chegámos ao estado em que hoje nos encontramos. -----  
Um País assimétrico, onde só uma região está acima dos principais indicadores do País e onde todas as outras regiões estão muito abaixo. -----  
Ganho médio mensal, Rendimento bruto anual declarado por habitante, Poder de compra, Valor médio mensal da pensão de velhice e Volume de Negócios por empresa são exemplos dos índices que têm a Área Metropolitana Lisboa como única região acima da média nacional. -----

O tal País, que se comparássemos com o corpo humano, continua a ter uma cabeça cada vez maior e um corpo cada vez mais raquítico. -----

Estou cada vez mais convencido que só conseguiremos inverter este estado das coisas com uma Regionalização e com a concretização de projetos que têm décadas de atraso. -----

Projetos como a ligação ferroviária a Viseu ou a Barragem de Fagilde são demasiadamente importantes para demorarem tanto tempo a ser implementados no terreno. -----

Projetos, como ligação a sul por Autoestrada ou o Centro de Radioterapia não se podem atrasar mais e têm que recuperar as décadas que demoraram a sair das meras promessas eleitorais. -----

Caro Presidente da Assembleia Municipal, -----

Minhas senhoras e meus senhores, -----

Da parte do Município, posso assegurar-vos que faremos como temos feito até aqui, e que concretizaremos obra para dar suporte às vontades e aos anseios da nossa população. -----

Foi com essa ação, foi dessa forma na concretização da construção das infraestruturas e equipamentos, que permitiu um novo fôlego e uma nova dinâmica na atividade cultural, na atividade desportiva, nas atividades educacionais e também no desenvolvimento ambiental. -----

Queremos, pois, continuar a ser a melhor cidade para viver, distinção que já obtivemos por 3 vezes (em 2007, em 2012 e em 2021), e que tanto nos orgulha. -----

Vamos continuar a imprimir essa dinâmica promovendo um desenvolvimento harmonioso, equilibrado, sustentável e territorialmente coeso. -----

É com esse propósito que todos os dias queremos fazer mais e melhor. -----

Bem-Haja a todos. -----

Muito obrigado. -----

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** O Município de Viseu quer reconhecer, quer oferecer uma lembrança ao Senhor Major General. -----

----- **OITO – O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU:**

Excelentíssimos Senhores Capitães de Abril aqui presentes, Amândio Augusto e Ferreira do Amaral, mas não podemos deixar de lembrar mais três Capitães: Aprígio Ramalho e dois que já nos deixaram, Gertrudes Silva e Arnaldo Costeira. -----

Digníssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Dr. Fernando Ruas, Senhores Deputados Municipais, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Silgueiros, e na sua pessoa cumprimentava todos os Senhores Presidentes de Junta e Membros dos Órgãos da Freguesia, um cumprimento especial ao nosso conferencista o Major General Carlos Chaves, cumprimentava também a Senhora Juiz Presidente, um cumprimento especial à Associação dos Representantes dos Ucrânianos aqui presentes, que nos honraram também com a sua presença, Autoridades Cívicas, Militares, Forças de Segurança, Caros Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores. ---

Vinte e Cinco de Abril, Dia da Liberdade. -----

Dia em que comemoramos a Revolução dos Cravos, que devolveu aos portugueses as liberdades fundamentais de expressão, de informação e de associação, não obstante alguns sobressaltos revolucionários no PREC que o 25 de novembro de 1975 pôs cobro, restabelecendo aquilo que foi a ideia inicial de liberdade e de democracia do 25 de abril de 1974. -----

Revolução dos Cravos levada a cabo pelos “capitães de abril” que merecem o nosso reconhecimento e gratidão, e por isso, mais uma vez, homenageámos, bem como o nosso Regimento de Infantaria nº 14 de Viseu. -----

Caros Viseenses, -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

Passados 48 anos de abril, seria para nós impensável, que vivemos num País livre e democrático, pensar que iríamos assistir diariamente à barbárie, aos horrores de uma guerra, com genocídio de um povo, a crimes hediondos, mas principalmente há falta de consideração pela vida humana. -----

O Senhor Vladimir Putin invade a Ucrânia porque quer que a democracia falhe e não apenas nesse País, e conforme refere uma grande escritora, ele quer também que falhe noutros países, que a economia colapse e também que os investidores estrangeiros na Ucrânia fujam. -----

O Senhor Putin tem medo do contágio, tem medo do modelo inspirador que uma Ucrânia próspera, moderna, democrática pode ter para a Rússia e outros países satélites. -----

A luta da Ucrânia é a luta de todos os cidadãos democratas e livres do Mundo, e merece todo o apoio e solidariedade. -----

Os criminosos devem ser julgados, só conhecem a lei da força e o poder das armas, por isso, independentemente dos esforços para a paz, as sanções devem ser aumentadas, bem como todo apoio material à resistência militar da Ucrânia. -----

O Povo Ucrainiano demonstrou uma coragem, uma capacidade de resistência e união, que merece o nosso mais profundo respeito e admiração. -----

Para o Povo Ucrainiano e aqui, aos seus representantes nesta Sessão, peço uma salva de palmas de todos nós. -----

(seguiu-se uma enorme salva de palmas) -----

Esta guerra na Europa, com a sua desumanização, falta de valores e princípios e dimensão aterradora quase nos fez esquecer aquilo que foi a nossa Pandemia Covid 19 e os efeitos da mesma. -----

Passámos por períodos difíceis, limitaram-se direitos, suspenderam-se atividades, restringiu-se a circulação em nome de um bem maior, a saúde pública e o combate à pandemia. -----

A solidariedade entre as pessoas foi exemplar, a colaboração dos autarcas essencial, e um reconhecimento muito especial ao Município de Viseu que foi inexcelável. -----

Os profissionais de saúde e das IPSS, os órgãos de comunicação social, os investigadores, os bombeiros, a proteção civil, foram fantásticos, mas fundamentalmente a população portuguesa na aceitação das medidas e também na adesão à vacinação. -----

Foi tudo perfeito? É óbvio que não! -----

Muitas situações que aconteceram poderiam ter sido evitadas? Sim! -----

Houve decisões que poderiam ser diferentes ou tomadas com outra celeridade? Sim! -----

Mas, o balanço global é positivo e principalmente deu-nos o conhecimento e a experiência para estarmos melhor preparados para a resposta às emergências futuras. -----

Caros Viseenses, -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

Passados 48 anos de Abril e independentemente das consequências da pandemia e da guerra na Ucrânia, enquanto País como estamos? -----

Na corrupção que corrói os alicerces do Estado e da democracia, o combate continua a não ser uma prioridade política e a legislação sobre a criminalização do enriquecimento ilícito e não justificado, continua adiada. -----

As Reformas estruturais que o País precisa nos domínios, fiscal, de sustentabilidade do estado social, incluindo aqui o Serviço Nacional de Saúde, da Reforma do Estado e da Administração Pública, do sistema eleitoral, da promoção da natalidade, continuam adiadas. -----

Com destaque para a Reforma da Justiça que deveria ser uma prioridade absoluta do Estado. -----

Precisamos de uma Justiça eficiente, célere, justa e equilibrada, mas também dotada dos recursos e os meios especializados ao cumprimento da sua missão. -----

Esta é uma Reforma essencial. -----



**Conforme referiu uma personalidade de referência, o Dr. António Barreto: -----  
O que defende a liberdade e a democracia é a Justiça. -----  
Se não houver Justiça, não há Constituição, não há democracia, não há Parlamento que resista. Por isso, esta é a Reforma essencial. -----  
A melhoria da qualidade da democracia traduzida na defesa da transparência política, no escrutínio pela cidadania e na exigência ética, conforme referiu o Ex-Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, continua como um desígnio político na ação política, ou deixou de ser uma prioridade? -----  
Por outro lado, vamos conseguir inverter a tendência do empobrecimento relativo em que o País se encontra, tendo sido ultrapassado pela maioria dos Países da Europa de Leste que aderiram à União Europeia com um nível de desenvolvimento muito inferior, conforme sugeriu o Ex-Presidente da República Professor Cavaco e Silva? -----  
E, em relação aos jovens: -----  
Estamos a preparar o futuro das nossas gerações com justiça geracional, estabelecendo um verdadeiro compromisso geracional na despesa pública? -----  
Estas são algumas das preocupações que não podemos deixar de colocar no momento em que um Novo Governo assume a governação do País, que tem condições ímpares conjugando uma maioria absoluta que lhe permite estabilidade e também a concretização do seu projeto político, com um Programa de Recuperação e Resiliência com os montantes indispensáveis para ajudar à recuperação. -----  
E, Viseu, o nosso Concelho, a nossa Região, 48 anos após Abril? -----  
Os investimentos estruturantes que necessitamos e a que temos direito nos domínios da saúde, da educação, na ferrovia e na rodovia, bem como medidas de discriminação positiva para a captação de empresas e fixação de pessoas, continuam a ser promessas adiadas e nalguns casos até esquecidas. -----  
Por isso, temos de continuar a reivindicar, a exigir a sua concretização com a máxima celeridade. -----  
Exigir porque é justo e imprescindível para a Região, e também para o País, e, não pedir de “chapéu na mão”, valorizando a dependência e o favor como solução política para a resolução dos problemas, assente em hipotéticas relações de “amiguismo” do Poder. -----  
Exigir com veemência, em nome da nossa comunidade, em conjunto com os agentes económicos, sociais, educacionais e culturais. -----  
Todos unidos na defesa daquilo que são os Superiores Interesses de Viseu. -----  
Caros Concidadãos, -----  
Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----  
A defesa da nossa Cidade, do nosso Concelho e Região deve assentar em convicções no amor à Terra e na justeza das nossas reivindicações. -----  
O Futuro de Viseu é como todos sabemos um projeto coletivo, que queremos com igualdade de oportunidades, cada vez mais solidário e próspero, em que os cidadãos tenham uma maior participação ativa, mas também sejam críticos, interventivos e escrutinadores das tomadas de decisão. -----  
Acreditamos numa sociedade exigente, mais exigente, mas também porque acreditamos que será uma sociedade mais culta, responsável, solidária e organizada. -----  
Temos orgulho na nossa Terra, na sua História, naquilo que é o nosso património histórico, cultural e natural. -----  
Temos o direito de querer o melhor para a nossa Terra. -----  
Queremos ser um território atrativo, moderno, coeso, competitivo, próspero e inovador em que os viseenses se sintam felizes, com cada vez mais Bem-Estar e Qualidade de Vida. Queremos todos ser o melhor concelho para viver, estudar e trabalhar. -----  
Queremos cumprir Abril, deixando às gerações futuras um Concelho ainda melhor - um Concelho em que todos tenham Orgulho em ser de Viseu. -----  
Viva o 25 de Abril, -----**



Viva Viseu, -----  
Viva Portugal.

----- **MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA:** Como é uma Assembleia de 25 de Abril, teríamos que terminar com o Hino Nacional e por isso é com o Hino que encerrávamos a nossa sessão. Obrigado a todos pela vossa presença. -----  
O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Viseu deu por encerrada a Sessão quando eram 12 horas e 55 minutos e do que nela foi dito lavrou-se a presente Ata, que vai ser assinada por mim, \_\_\_\_\_ Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Viseu e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, nos termos do número três do artigo quinquagésimo oitavo do Regimento em vigor. -----  
-----

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

\_\_\_\_\_  
**(José Manuel Henriques Mota Faria)**